

COLLAGE E EDUCAÇÃO

COLLAGE AND EDUCATION

Luis Gustavo Guimarães¹

Resumo

Este texto tem por proposição refletir sobre a collage na educação a partir de experimentações em oficinas para estudantes. A relação entre a collage e a educação foi recortada à luz dos conceitos de collage tecidos por Fuão (2011), conceito de experiência proposto por Larrosa (2015) e das questões éticas e emancipadoras por Freire (1996) e Rancière (2015). As reflexões das experiências práticas se colaram a partir de pistas/recortes sobre a realização de oficinas de Collage para jovens e adultos em contexto profissional-formativo discutidas na tese em andamento intitulada “Collage, Corpo e Educação” do meu doutoramento em educação, em curso na Faculdade de Educação na Universidade Estadual de Campinas, enquanto professor-artista-formador e, de pistas/recortes de experiências vivenciadas no contexto acadêmico e artístico enquanto professor-artista-pesquisador participante de oficinas de collage em diferentes espaços.

Palavras-chave: collage, educação.

Abstract

This text aims to reflect on collage in education based on experiments in workshops for students. The relationship between collage and education was cut in the light of the concepts of collage woven by Fuão (2011), the concept of experience proposed by Larrosa (2015) and the ethical and emancipatory issues by Freire (1996) and Rancière (2015). The reflections of practical experiences were collaged from clues/cuts about the conduct of Collage workshops for young people and adults in a professional-formative context discussed in the ongoing thesis entitled “Collage, Body and Education” of my doctorate in education, in progress at the Faculty of Education at the State University of Campinas, as a teacher-artist-trainer and, from clues/cuts of experiences lived in the academic and artistic context as a teacher-artist-researcher participating in collage workshops in different spaces.

Keywords: collage, education.

¹ Artista Collagista, participa de exposições e ministra oficinas de collage analógica. Doutorando em Educação e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas Brasil. Possui especialização em Gestão Escolar. Graduação em Licenciatura Plena – Pedagogia. Atuou no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste entre 2013 e 2014. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal da Educação na cidade de Valinhos/SP. Associado desde 2009 e Coordenador entre 2016/2018 na Rede Latino-Americana de Cinema e Educação - Rede Kino. Foi diretor da Associação de Leitura do Brasil entre 2020/2022. E-mail: luis_gustavogui@hotmail.com

Figura 1 - No Tum Back – Collage Analógica 2023 – Tam. A5 – Luis Gustavo Guimarães – Acervo Pessoal



Recortar para que? Colar com que finalidade? Re-montar por quê? Produzir e criar com a collage pode ter diversas finalidades, em outras vezes, a finalidade pode não estar atrelado a nada disso. O que pode a collage? O que pode a collage na educação? Este texto tem por proposição refletir sobre a collage na educação a partir de experimentações em oficinas para estudantes, realizar um mergulho em vasto campo de conhecimento. A relação entre a collage e a educação foi recortada à luz dos conceitos de collage tecidos por Fuão (2011), conceito de experiência proposto por Larrosa (2015) e das questões éticas e emancipadoras por Freire (1996) e Rancière (2015). As reflexões das experiências práticas se colaram a partir de pistas/recortes sobre a realização de oficinas de Collage para jovens e adultos em contexto profissional-formativo discutidas na tese em andamento intitulada “Collage, Corpo e Educação” do meu doutoramento em educação, em curso na Faculdade de Educação na Universidade Estadual de Campinas, enquanto professor-artista-formador e, de pistas/recortes de experiências vivenciadas no contexto acadêmico e artístico enquanto professor-artista-pesquisador participante de oficinas de collage em diferentes espaços.

A experiência exige outra linguagem transpassada de paixão, capaz de enunciar singularmente o singular, de incorporar a incerteza (Larrosa, 2015, p. 69).

No contexto atual, envolto pelo consumo e dominação mercadológica cada vez mais acirrado, em especial, dos aparelhos e mídias eletrônicas, geram uma preponderância do indivíduo e da indiferença com o aumento da velocidade quase instantânea da comunicação.

Os corpos estão cada vez mais aprisionados e domesticados. As telas, cada vez menores, passam a gerir os corpos com controles automatizados por inteligência artificial, sendo as relações sociais pautadas por algoritmos nos diferentes aplicativos sociais e comerciais. Os dados pessoais, likes, o domínio dos algoritmos e a existência de seguidores passaram a constituir novas identidades e subjetividades, experiências e incertezas.

A educação, neste contexto, tem que se reinventar para acompanhar as mudanças do mundo e, ao mesmo tempo, ser espaço para construção de reflexão crítica na formação dos estudantes. A educação ainda tenta se propor a preparar para o mundo e para o mundo do trabalho, todavia as possibilidades de aprendizagens romperam os muros das escolas e, agora é possível se profissionalizar utilizando dispositivos eletrônicos em qualquer lugar.

A experiência coletiva e individual, dentro e fora da escola, ganha novos contornos e cenários e, ao mesmo tempo as tecnologias digitais contribuem para fortalecimentos de trabalhos e pesquisas em rede, comunidades e grupos utilizam as redes sociais para difundirem suas ideias, partilhar saberes, lutar por mudanças sociais e políticas dentre uma infinidade de outras ações. Nas redes sociais é possível criar espaços para a contestação das imposições sociais arraigadas e produzidas ao longo da história colonial e patriarcal e, ocupar espaços para a experiência singular e plural para múltiplas vozes.

O consumo e exploração de estéticas corporais com recursos digitais, em que, é possível para além das clássicas correções nas fotografias, experimentar a ‘colagem do entretenimento’ (filtros e colagens de figuras por exemplo) das “mutações” da imagem corporal nas redes sociais como Tik Tok, Facebook, Instagram e outros aplicativos. A collage enquanto linguagem para ser uma das estéticas predominantes neste mundo em rupturas e em aceleradas transformações.



Figura 2 – The photo from the câmera – Collage Analógica 2023 – Tam. A5 – Luis Gustavo Guimarães – Acervo Pessoal.

Compreendemos a necessidade de problematizar as ideias acerca dos conceitos de colagem e de collage para contribuir com a compreensão de suas nuances e as possibilidades acerca de uma e outra para o contexto educacional e processos formativos.

A Colagem na Educação

A colagem enquanto técnica ou recurso artístico pode ser entendida como a ação de recortar e colar e, sobrepor imagens e matérias diversos. Pode ser associada as práticas escolares de trabalho com recorte papéis e, é importante frisar que apenas a sobreposição de papéis, figuras ou materiais não configura uma Collage.

No âmbito educacional a colagem é muito presente, especialmente na Educação Infantil, Educação Especial e aulas de Arte nos diferentes níveis de ensino. Podemos visualizar esta técnica artística sendo empregada para ensinar: formas geométricas, figuras, cores, nomes de objetos e muitos outros conteúdos escolares. A colagem pode ser utilizada com diferentes objetivos: para ampliar repertório sobre as coisas da natureza e produzidas pelo homem, para processos de alfabetização, com intuito decorativo, na composição de formas com elementos da natureza dentre outras possibilidades.

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) é possível identificar e relacionar as habilidades de recorte e colagem no desenvolvimento de diferentes habilidades, como por exemplo.

Na educação infantil, primeira etapa da educação básica brasileira, que vai do 0 aos 6 anos, é possível identificar a colagem na descrição de um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências traços, sons cores e formas para crianças de 4 e 5 anos: “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”. (Brasil, 2018). Este é apenas um exemplo direto, mas em outros objetivos de aprendizagem é possível proporcionar às crianças experiências com a colagem para desenvolverem habilidades manuais e demonstrarem progressiva independência no uso de diferentes materiais.

No ensino fundamental, segunda etapa da escolaridade básica brasileira, que vai dos 7 aos 14 anos, a jornada escolar tem enfoque no desenvolvimento de competências específicas, ampliando as habilidades aprendidas na educação infantil. Uma das competências específicas da área de ‘linguagens’ tem por objetivo:

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018, p.65).

A partir do ensino fundamental podemos observar que as práticas artísticas estão situadas no campo da linguagem e da arte e a experimentações com a colagem e com diferentes movimentos artísticos passam a ser referenciados em uma esfera de prática social com posicionamento político em prol de valores democráticos e respeito às diversidades. A colagem é listada como uma expressão artística, como pode-se observar em uma das habilidades esperadas para o ensino fundamental:

ENEM 2021 segunda aplicação



HAUSMANN, R. O crítico de arte. Litografia e fotocoloragem em papel, 32 cm x 25,5 cm. Tate Collection, Londres, 1919.

Disponível em <https://medium.com>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Produzida em 1919, a obra *O crítico de arte*, de Hausmann, utiliza procedimentos de composição que revelam a

- A) visão satírica do artista em relação às convenções da arte burguesa.
- B) necessidade de reconhecimento social de uma nova estética.
- C) valorização da vanguarda artística pelo mercado de arte.
- D) beleza da arte em meio às turbulências do pós-guerra.
- E) fragilidade da formação acadêmica dos novos artistas.

Resposta correta: **A**

Informações adicionais

Habilidade: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais (Brasil, 2018, p. 201).

A colagem está presente no cotidiano escolar desde o início da escolarização, constituindo elemento prático e visual para desenvolvimento de diferentes habilidades e na aquisição de conteúdos específicos, bem como, sua relação direta com movimentos artísticos e diferentes artistas. Neste limiar entre recurso pedagógico específico e estudo estético de um fazer artístico reside um potencial de transição entre um conceito e outro.

No ensino médio, última etapa da educação básica, temos a inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei nº13.415 de 2017 na seção IV (Ensino Médio) no item II do parágrafo 8º do artigo 35, “II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem” como um dos critérios a ser contemplados nas formas de avaliação processual e formativa, dentre outras alterações a contemplar os objetivos de aprendizagem e suas práticas. No exemplo a seguir, podemos observar o uso de obras artísticas conectadas ao que propõem a lei em questão no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Na obra “O crítico de arte” (1919), do artista austríaco Raoul Hausmann (1886 – 1971), o artista utiliza a litografia e fotocoloragem para tecer suas críticas e sátiras aos jornalistas e ao mercado da arte de sua época.

Na Educação Superior, presente na LDB, em seu IV capítulo, art. 43 diz: “I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Na sua primeira finalidade o viés criativo é conectado a cultura, e nos leva a refletir acerca do papel de processos criativos na produção de conhecimento na formação,

neste sentido o encontro e as experiências com a arte na formação dos diferentes profissionais se apresentam como necessária à construção do pensamento reflexivo e, no nosso caso, a possibilidade do encontro com a collage é uma oportunidade para aproximações com o pensamento analógico.

De forma breve, pode-se notar a presença da estética da Collage e de técnicas de colagem sendo empregadas para o ensino e a aprendizagem.

A Collage

A collage enquanto linguagem, vai além desta prática estética escolarizada e, pode ser compreendida como forma de expressão, de posição transgressora e poética e como obra de uma das expressões representativas da modernidade. A collage possui um papel ético, político e questionador da realidade.

A collage só pode existir em um mundo despedaçado, fragmentado pelos golpes de cortes que a máquina fotográfica faz na realidade. A verdade é que não pode haver collage em um mundo intacto, onde não existam pedaços para serem colados. Collage é um gesto sobre um mundo destrocado, de alguma forma. Quem faz collage não pode contentar-se com um mundo em ruína. Re-colar esses fragmentos é construir um mundo novo (FUÃO, 2011, p.30).

As múltiplas transformações globais, constituições de redes mundiais de produção de conhecimento e saberes, realocação de lugares dos saberes tradicionais de diferentes povos e da velocidade da comunicação e difusão de informações via internet colocam desafios aos diferentes povos em reelaborar seus modos de vida sem ficar homogeneizados ou serem levados a um neocolonialismo digital. A collage na educação cria fissuras reflexivas.

Significado, pensamento e linguagem emergem das dimensões estéticas de atividades corporais e são inseparáveis das imagens, dos padrões de processos sensório-motores e das emoções (GREINER, 2010, p.89).

A autora relaciona a vida às formas de produção imagética produzidas pelas corporeidades humanas, máquinas e digitais do tempo presente. As representações de corpo saltam da representação literal para as edições digitais, releituras e figurações imaginadas e figurações imaginadas do porvir.

A Collage, utiliza-se da sobreposição e composição de resíduos impressos do registro fotográficos Lima (1984), materiais gráficos e publicitários, filmes e texturas para produzir uma nova imagem ou novas imagens em movimento. As obras produzidas destoam da ideia da representação literal das coisas do mundo e inscrevem, remontando, outras formas de representação do mundo, das coisas e do pensamento.

Os corpos são convocados a mergulhar em um mar de imagens, sejam elas físicas ou digitais, para buscar os fragmentos necessários à produção da obra/imagem imaginada e que deseja vir à tona por meio da mão do artista. Fragmentos, recortes, rasuras, sobreposições, montagens e fixação são movimentos das mãos e pensamentos imbricados no fazer da Collage. Este corpo possui uma potência de criar e pensar, é um corpo que experimenta não havendo separações filosóficas.

A collage pode ser organizada a partir dos elementos que a constituem sejam eles a partir de elementos impressos em sua maioria em papel que comumente é nomeada de collage analógica, e a collage digital produzida a partir de imagens digitais manipuladas em softwares e aplicativos.

A collage analógica produzida com papel, principalmente com o material publicitário fotográfico de revistas e qual material impresso (ex.: rótulos, embalagens, folhetos, papéis de qualquer setor que seria descartado, que se tornaria lixo e dispensável, desdobra o ambiente erudito da arte e da educação e rompe as paredes dos ateliês, podendo ser experienciada por crianças, jovens e adultos como recurso educativo na construção de conhecimentos, em processos terapêuticos de arte e educação e como meio para construção de subjetividades e conhecimento de si.

A collage digital, produzida por meio de softwares e aplicativos digitais, utiliza fotos disponíveis em bancos de dados gratuitos ou pagos, bem como, os elementos gráficos disponíveis em softwares e em aplicativos, alguns artistas digitalizam fragmentos impressos para unir com elementos digitais. A plasticidade digital na produção das obras digitais utiliza recursos já conhecidos do contexto da collage analógica e das diversas técnicas de pintura, ampliando as possibilidades na plasticidade e re-montagem de imagens.

Porque Collage?

A collage é um processo de produção de novos objetos, formas e imagens, provenientes da associação de objetos e figuras já existentes. É um procedimento que tem seu produto originário da fusão associativa de formas e ideias, sendo um modo de deixar o mundo falar através de suas imagens, signos e fragmentos. É uma linguagem, uma conversa que grita contra a ordem das coisas, de seus conceitos e significados, de suas intolerâncias e preconceitos. É uma anti-linguagem, uma linguagem de violação de códigos (FUÃO, 2011, p.10).

A colagem muitas vezes associada à tradução da palavra Collage, em geral se resume apenas pela técnica de sobrepor imagens e colar esses fragmentos, associada em alguns contextos a uma técnica escolar infantil de trabalhar com papel picado com tesoura e uso de cola na composição de formas. Optamos por manter o uso do termo Collage como marcador presente no movimento surrealista e seu papel criativo e reflexivo, enquanto o uso da palavra colagem, estará associado ao recurso de colar os fragmentos na composição das imagens.

Collage é a exploração de uma nova sintaxe, a partir de imagens já conhecidas, 'usadas' por meio de cortes. Collage é análoga à poesia. Como diz Max Ernst, não é a cola que faz a collage (LIMA, 1984, p.29).

A Collage ressignifica as imagens que foram produzidas por outros artistas e profissionais publicadas em jornais, revistas, folhetos ou disponíveis em bancos de dados de imagens digitais, gratuitas e livres de direitos autorais ou pagos. Estas imagens são recortadas, dilaceradas, rasgadas e fissuradas para servirem de matéria-prima a uma composição surreal, potente e que tensiona o pensamento abrindo múltiplas leituras.

Esse entre meio da arte da collage e permanentes conexões que os artistas criam e inserem novos mundos visuais, processam e ressignificam os corpos e práticas artísticas

como pontos/conceitos/marcas em constante mutação e alteridade. Os diferentes entrelaçamentos, encontros e desencontros, na produção de um conhecimento transdisciplinar a partir de diferentes cruzamentos de imagens, cores, gestos criativos, dá espaço a esta linguagem visual em constante ascensão.

A collage como objeto de estudo ganha espaço em outros campos, dado os seus usos no marketing impresso e digital, no contexto publicitário, nos usos em diferentes aplicativos eletrônicos como parte do entretenimento digital, na difusão e desmistificação da tatuagem como manifestação individual e cultural dentre outros. No contexto da educação - em seu sentido amplo, sem reduzi-lo ao sentido escolar, há uma busca por ações ativas e práticas seja para o trabalho individual ou coletivo, práticas que dialoguem com questões ecológicas e sustentáveis, experiências que mobilizem o corpo e as subjetividades, práticas que podem ser executadas por diferentes faixas de idades e em qualquer lugar e práticas catalisadoras do pensamento crítico e analógico; a collage, pode oportunizar estas ações educativas.

A Collage é relevante nos campos de conhecimentos transdisciplinares, híbridos, de dissoluções de fronteiras, de relevância histórica e ao momento do presente e do porvir. A collage analógica pode ser entendida como uma arte democrática, pois pode ser acessada por estudantes para tematizar um conceito, acessar modos de vida, refletir sobre fluxos históricos e atemporais ou criar imagens para discutir os mais variados temas, por exemplo. Ao artista que usa as mãos e o papel como matéria-prima, cabe um processo contínuo de estudos e aperfeiçoamento de técnicas e materiais para as composições imagéticas e geométricas, além de poder utilizar suas obras como elementos visuais de crítica social e dar visibilidade a grupos minoritários dentre outras possibilidades. Por esta arte estar presente no cotidiano das pessoas ela tem ganhado espaço nas galerias de arte, no contexto comercial da arte, em lembranças de viagens, estampas de camisetas e em embalagens de diversos produtos.

A Collage sempre convoca o pensamento e o corpo para uma reflexão que não está pronta dada as imagens transgressoras, belas e repletas de símbolos e signos que são produzidas.

Collage e Educação: Recortes de uma pesquisa.

O doutoramento em andamento, de título “Collage, Corpo e Educação”, buscou tecer uma collage-reflexão com os três conceitos, imbricando saberes e práticas. Neste texto, foram escolhidas duas oficinas, ministradas por nós, para servirem de referencial reflexivo com o enfoque nas aproximações entre Collage e Educação.

Para tanto, foi utilizado, tanto na tese em andamento, como neste texto os referenciais metodológicos das pistas do método cartográfico no acompanhamento e investigação dos processos intervenção/experimentação/criação. Essa forma de pesquisa implicou que o pesquisador revisitasse práticas educacionais que habitou antes da pesquisa e trouxesse à tona um território novo a partir de pistas e reflexões no seu fazer de professor-artista-pesquisador.

Essa experimentação só será possível de ser traçada por meio da pesquisa/cartografia, na qual o “ponto de apoio é a experiência entendida como um saber-fazer, isto é, um saber que vem, que emerge do fazer” (PASSOS, 2009, p. 18).

Nessa forma de compor a pesquisa, pesquisador e objetos de estudo estão implicados em uma dimensão processual de investigação e criação de uma realidade (KASTRUP; PASSOS, 2014) onde o conhecimento emerge de uma realidade complexa e multifacetada. A experiência compõe uma das matérias estruturantes da educação.

O aprendiz-cartógrafo inicia o seu processo de habitação do território com uma receptividade afetiva. Tal receptividade não pode ser confundida com passividade. Na receptividade afetiva há uma contração que torna inseparáveis termos que se distinguem: sujeito e objeto, pesquisador e campo de pesquisa, teoria e prática se conectam para a composição de um campo problemático. Aberto à experiência de encontro com o objeto da pesquisa, o aprendiz-cartógrafo é ativo na medida em que se lança em uma prática que vai ganhando consistência com o tempo, marcando o propósito de seguir cultivando algo (PASSOS, 2014, p.137).

As pistas e registros de duas oficinas de collage serão apresentadas e refletidas lançando novas possibilidades de criar mundos e tecer territórios com a arte na educação, especialmente no contexto das oficinas: o ensino superior.

A Collage e a pesquisa cartográfica, são permeadas por tessituras não objetivas em contraponto com outras metodologias de pesquisas. Há desejos a serem alcançados ao final da pesquisa, mesmo que a reflexão seja contrária ao “objetivado”. Não se pode prever ou predizer, é preciso lidar/rasgar/cortar com os fragmentos imagéticos e da experiência do mundo para compor uma collage ou uma cartografia.

A experiência, conforme aponta Larrosa (2015) é algo que nos acontece, é preciso haver vida pulsante e paixão no acontecimento singular e não apenas nas ações e processos, “...a experiência é atenção, escuta, abertura, disponibilidade, sensibilidade, exposição”. (Larrosa, 2015, p.68) A experiência é singular e impossível de ser repetida, ou seja, ela pode ser inspiradora a trajetórias similares e aberturas para as mesmas variáveis propostas. O acontecimento poderá ser repetido, a técnica da collage refeita, mas os recortes singulares e imagéticos serão únicos na construção de saberes pela experiência.

Neste sentido da experiência Rancière (2015) aponta que todos são capazes de aprender e conquistar um saber no qual haja uma necessidade/interesse, onde haverá a necessidade de se colocar em ação e praticar que os saberes já adquiridos, ou seja a própria inteligência, sem que haja grandes explicações ou condução exclusiva de um “professor” para que o resultado seja alcançado. Há uma igualdade na relação de quem se propõe a provocar um conhecimento e quem buscará descobri-lo, neste princípio a relação dialógica com o conhecimento e a compreensão do inacabamento do ser humano (Freire, 1996) e a importância deste estado de consciência para a construção de saberes é necessária, as críticas ou “dissolução” de alguns saberes poderá ser experimentada neste território partilhado onde a curiosidade é necessária.

Os gestos de criar com a collage podem provocar fissuras em modos engessados e lineares de construção de conceitos no contexto educacional. Os encontros com as imagens do mundo e o ato de rasurar e desconfigurar as imagens são dialógicos ao provocar reflexões analógicas no pensamento e na produção da obra collage. Há um processo de invenção e reinvenção e de analogias sendo tecidas na experiência.

As oficinas de collage

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2015, p. 25).

A collage analógica foi o eixo condutor das duas oficinas: “Você é o Artista: a Collage como produtora de conhecimento” e “Collage e Corpo e Cultura” ministradas para estudantes do ensino superior, em cursos de licenciatura integradas na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no período de 2019 e 2020. As oficinas foram oferecidas como eixos específicos dentro de disciplinas da grade curricular, a primeira foi realizada presencialmente e a segunda foi realizada à distância no contexto da pandemia da COVID-19.

Oficina I – Você é o artista: A collage como produtora de conhecimento.

A oficina “Você é o Artista: a Collage como produtora de conhecimento”, foi oferecida como um encontro especial dentro da programação da Disciplina “EL683 Escola e Cultura” na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas aos alunos de Licenciatura Integrada dos cursos Educação Física, Enfermagem e Ciências Sociais da UNICAMP. A participação e atuação na disciplina se deu pelo convite do Prof. Rogério Adolfo de Moura, responsável pela disciplina. Atuamos na condição de doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE - FE/UNICAMP). A oficina foi realizada no segundo semestre de 2019 e 22 estudantes participaram.

A oficina teve por objetivo produzir obras imagéticas utilizando a técnica da collage a partir de conceitos principais da disciplina Escola e Cultura. Os alunos receberam, com antecedência, a instrução para pesquisarem obras e trabalhos da multiartista Sylvie Captain Sass (Francesa) e do Collagista Diego Max (Brasileiro) com o intuito de se aproximarem de dois diferentes artistas que utilizam a produção de imagens na interseção entre arte, ciência e natureza. A atividade ocorreu em uma manhã, iniciamos com breve apresentação da turma e, em seguida, foram apresentados os objetivos da oficina:

- retomar os temas já estudados e apontar os temas planejados no programa da disciplina;
- levantar os principais conceitos que ficaram em evidência para os estudantes;
- apresentar a collage como possibilidade estético-dialógica;

Após a roda de conversa inicial onde os temas/conceitos mais importantes à disciplina e jornada formativa foram levantados, os estudantes se agruparam a partir da escolha de um dos temas para criar em grupo uma collage que pudesse unir estética e aberturas para a discussão dos conceitos relacionando-os aos textos teóricos estudados. É possível observar os temas no quadro a seguir.

Educação e Cultura (s)	Saberes Docentes
troca de saberes; respeito ao outro; inclusão; multiculturalismo, identidade; diferenças, construção social; influência do meio social; corpo;	experiência, participação, aprendizagem; subjetividade; escola; sala de aula; pedagogia; trocas;

A partir da tematização, foi feita uma breve apresentação sobre o conceito de collage e possíveis formas de produção das obras, mas optou-se por não ser apresentada nenhuma referência imagética aos alunos no encontro, visto que a maioria dos estudantes disseram ter buscado imagens acerca dos dois artistas indicados no programa da aula.

Em seguida os estudantes foram organizados em pequenos grupos e os materiais (cola, tesouras, revistas, jornal, papéis diversos, carimbos etc.) foram disponibilizados na mesa central da sala de aula, o tamanho padrão para a produção foi uma folha em tamanho A3. Além disso, foi estabelecido um período de uma hora para a produção das obras e após o processo criativo os alunos realizaram uma apresentação/exposição dos trabalhos para que as trocas imagéticas e dialógicas pudessem ocorrer com todos. Ao final do encontro o professor da disciplina fez uma intervenção e reflexão sobre os processos criativos e retomou conceitos importantes a partir das collage produzidas. Durante o processo foi observado intenso envolvimento dos estudantes nas discussões de grupos e na busca por imagens para construir as relações desejadas. Em dois grupos os estudantes resgataram trechos de textos da bibliografia da disciplina para garantir que as relações conceituais estivessem com a sincronia desejada, já em outro grupo os alunos buscaram a repetição de imagens para relacionarem as questões da velhice, saúde e práticas esportivas. Houve muitos pedidos entre os grupos de imagens específicas, por exemplo: rostos de mulheres de diferentes origens e etnias, imagens de objetos escolares ou escolas, dentre outros.

Foi ressaltado por grande parte dos estudantes que eles poderiam passar a manhã toda estudando por meio de processos criativos como o da collage e que, se houvesse a possibilidade, eles gostariam de outro encontro onde pudessem manusear materiais diversos para criar outras collage e relações com os conceitos em estudo, sair da disposição mais linear da sala de aula e se sentar no chão. Isso demonstra a necessidade de atividades que envolvam outros saberes no percurso de estudo dos conceitos científicos dentro da proposta de uma disciplina ou curso universitário. Seguem alguns registros fotográficos da oficina e das produções realizadas pelos estudantes:

Figura 4 – Hora da Escolha – Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019. Figura 5 – Tematização. Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019. Figura 6 – Recortes. Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019.

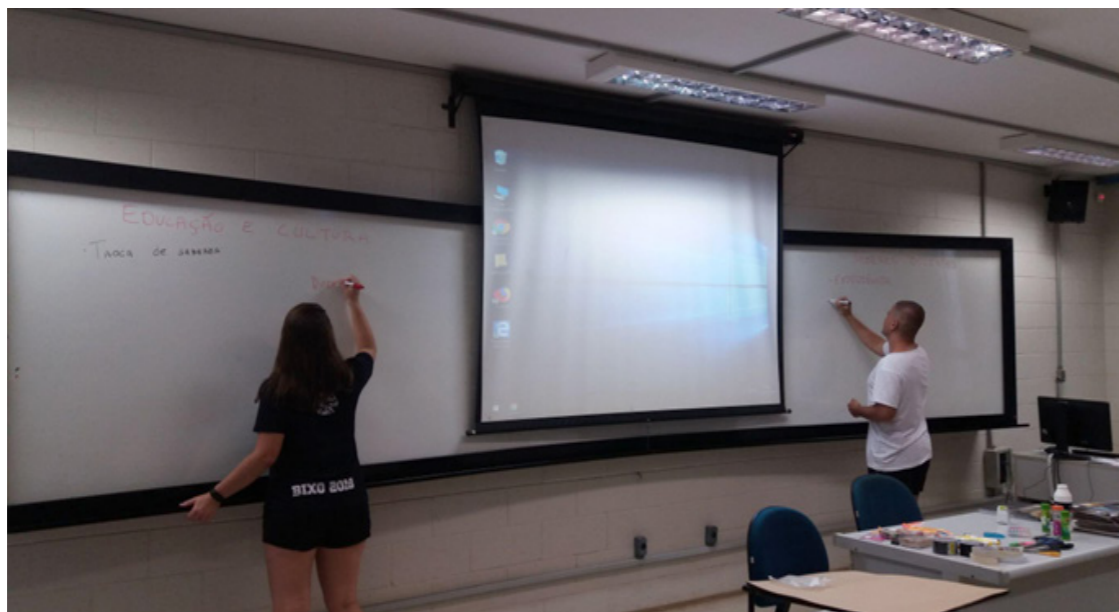


Figura 7 – Collage Grupo B. Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019. Figura 8 – Collage Grupo C. Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019. Figura 9 – Collage Grupo D. Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019. Figura 10 – Collage Grupo F. Oficina 1. Fonte: Acervo da pesquisa. 2019.

Oficina II – Collage e corpo e cultura

A oficina “Collage e Corpo e Cultura”, foi oferecida como parte integrante dos temas da disciplina EL683 “Escola e Cultura” na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas aos alunos do curso de Licenciatura Integrada dos cursos de Educação Física e Enfermagem da UNICAMP. A participação se deu pelo convite do Prof. Rogério Adolfo de Moura para que, enquanto artista e doutorando do PPGE - FE/UNICAMP/SP pudéssemos ampliar o debate e as experiências com a Collage no percurso formativo dos estudantes, visto o interesse e envolvimento dos estudantes pelo assunto em oficinas realizadas anteriormente no mesmo contexto de formação havia sido bem recebido e com resultados positivos.

A atividade foi realizada, no segundo semestre de 2020, totalmente à distância, em virtude da Pandemia da COVID-19 e suspensão das aulas presenciais. Participaram dos encontros com a temática da Collage 40 estudantes dentre os 46 estudantes matriculados na disciplina.

Os encontros foram vivenciados em dois encontros síncronos via Google Meet e as demais atividades assíncronas foram tecidas via Google Sala de Aula. Houve acompanhamento assíncrono durante algumas semanas entre o início da disciplina e a finalização das atividades que envolveram o tema da Collage.

O encontro teve por objetivo principal apresentar e situar a Collage como artefato cultural em constante trânsito na sociedade, seja pela sua exploração ética e estética-conceitual, seja pela sua plasticidade e potência comercial, bem como, pelas possibilidades pedagógicas que as técnicas da collage proporcionam. A produção individual de uma obra-collage foi o objetivo secundário do trabalho, em que os alunos pudessem vivenciar esta linguagem apresentada em aula por meio de um exercício prático que culminaria em uma exposição virtual comentada dos trabalhos.

Foi recomendado como leitura prévia o estudo do artigo “A Cola” de autoria do Professor e Collagista Fernando Fuão. O primeiro encontro síncrono com os estudantes foi a apresentação do conceito e breve histórico da collage permeado de obras de autoria própria e diversos artistas Collagistas (analógicos e digitais), destacando pontos do texto de referência. Após esta parte introdutória, foi tematizado com os estudantes os múltiplos conceitos das palavras: tesoura, cola e pontes, associando o trabalho dos artistas Collagistas às especificidades das áreas da saúde (Educação Física e Enfermagem) e às vidas pessoais dos participantes.

Após o encontro foi solicitado aos estudantes para escreverem sobre um ou mais aspectos que foram observados durante o encontro. Os estudantes poderiam descrever algo novo que aprenderam durante a aula, um aspecto que gostou, algum ponto que tivesse provocado estranheza à sua realidade ou, até mesmo, alguma questão ou prática da aula que não tivesse gostado. Dos 36 estudantes que escreveram comentários reflexivos, optamos por socializar 02 comentários a seguir.

O que mais me chamou a atenção foi o grande campo que é o da Collage. Eu não sabia que existiam vários artistas especialistas na técnica pois, para mim, a única experiência que eu tinha com o assunto se resumia às colagens feitas no fundamental 1, na escola. Então, achei muito interessante a variedade de tipos de obras possíveis de serem feitas usando recortes e cola (ou da forma virtual), além de ter gostado muito da discussão sobre a aproximação entre a área da colagem e da Educação física por meio dos instrumentos usados nas duas áreas (Oficina II - Estudante F).

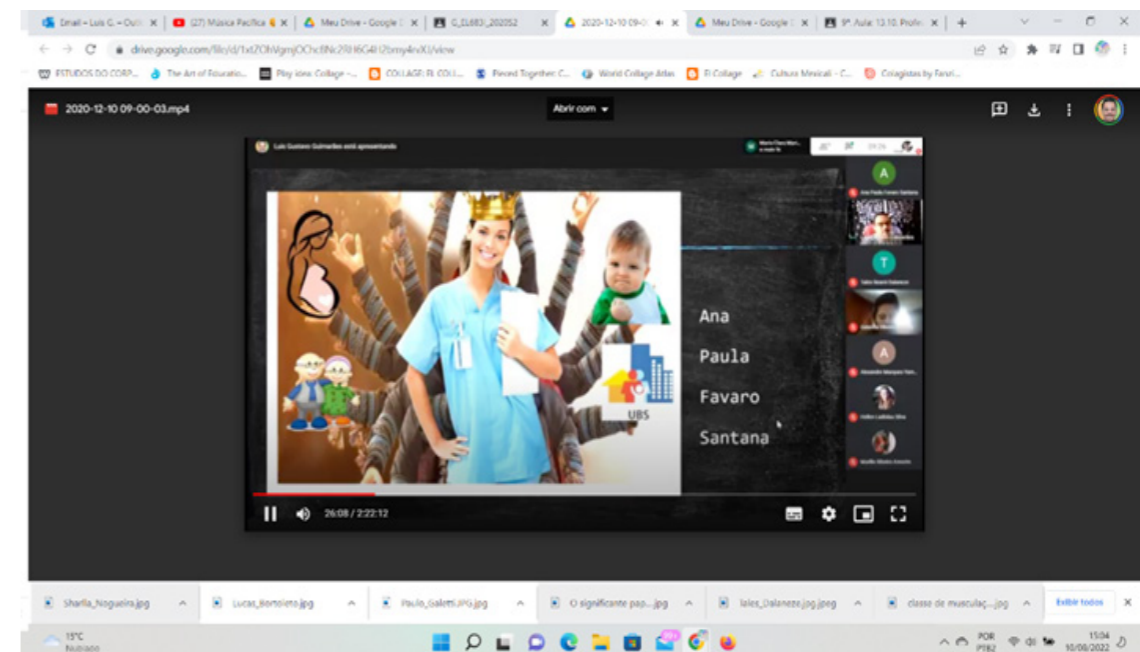


Figura 11 – Print de Tela Aula Síncrona – Oficina 2. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020. Figura 12 – Collage Digital – Estudante 24. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020. Figura 13 – Collage Digital – Estudante 30. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020.



Figura 14 – Collage Analógica com técnica mista. Estudante 15. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020. Figura 15 – Collage Analógica – Estudante 06. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020.

A Collage representava algo que fazia durante o colégio nas aulas de artes. Porém, no encontro de quinta me dei conta que ela está presente além das aulas de artes. Os aspectos que me chamou a atenção foi a comparação feita com a Collage e um trabalho médico(a)/enfermeiro(a), que cortam com o bisturi, assim como a tesoura corta o papel, para poder construir algo novo de partes já existentes, só que dando a elas um novo significado em lugar novo, um exemplo é o Stent, que separado é um objeto e, dentro do corpo funciona como uma ponte para desobstruir artérias. Já voltando o assunto para a minha área de graduação que é a educação física, a parte que chama atenção é a Collage que há nas academias, em que o aluno ou aluna chega como objetivo de modificar, “cortar” as partes do corpo que querem, se inspirando em modelos, como se fosse eliminar aquilo que os pertence e colocar no lugar o recorte do músculo definido e desenvolvido desejado (Oficina II - Estudante M).

Para a exposição virtual comentada os estudantes produziram 38 trabalhos individuais em tamanho A4 divididos em collage analógicas e digitais e dois desenhos, algumas composições híbridas de técnicas artísticas transitaram em diversos campos da vida pessoal e profissional dos estudantes, bem como, foram ao encontro dos conceitos apresentados sobre a forma collage e sobre os conceitos já estudados na disciplina.

Seguem alguns registros da oficina e das produções realizadas, nas figuras 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17.

Nas duas oficinas, notamos uma reconexão com as lembranças das atividades de colagem comumente escolares e a ampliação quanto ao conceito de collage. Na oficina I o diálogo entre os estudantes para criarem uma collage juntos possibilitou uma busca por analogias visuais para a produção de uma obra que tinha “um objetivo” a ser explorado. As aproximações dos estudantes com suas vidas pessoais, carreiras e trajetórias formativas ficou mais evidente na oficina II quando os estudantes realizaram os trabalhos individualmente e, principalmente ao fato da “vida estar suspensa” no contexto o isolamento social e fluxos de quarentena durante a Pandemia da COVID-19.

O envolvimento quase que total dos estudantes é um aspecto que é importante frisar, especialmente na trajetória de formação profissional dos estudantes do ensino superior. Para além do cumprimento de uma atividade obrigatória das disciplinas, os estudantes sinalizaram interesse por continuar realizando collage ou outras ações similares para o estudo e aprofundamento dos textos teóricos, além de estabelecerem proximidade com outros colegas, mesmo durante a exposição comentada apresentada via recursos digitais de maneira síncrona. A collage é catalisadora de dialógico e espaços de escuta.

Reflexões finais

Na obra “Educação E...!” produzida em 2022, buscou-se refletir sobre os direitos à educação motivados pelo edital, para seleção pública de collage, da Sociedade Brasileira de Collage para o seu calendário de 2023. Nesta composição o novo é anunciado pelo tempo vindouro na figura dos ovos e relógio, mas que precisa ser tecido à mão em cada pensamento-universo repleto de movimento e criatividade no anúncio de um tempo novo representado pelas asas egípcias e pelas asas de Ícaro no momento que o homem ensaiava voar.

A curiosidade como inquietação indagadora (Freire, 1996) nos coloca frente a um mundo ainda por vir, de um tempo de coisas a serem feitas e construídas, de ensaios sobre pensamentos e desejos de realidades outras, tal como os primeiros ensaios para um voo planejado antes do ser humano construir as máquinas voadoras. A um conhecimento por meio da collage que catalisa sonhos, pensamentos para este mundo novo e, questiona amarras arraigadas com estéticas decoloniais e atemporais.

Os gestos de criar com a collage, na educação especialmente, podem provocar fissuras em modos engessados e lineares de construção de conceitos e corroborar para o desenvolvimento da emancipação intelectual. Os encontros com a imagens do mundo e o ato de rasurar e desconfigurar as imagens são dialógicas ao provocar reflexões analógicas no pensamento, como ato cognitivo na produção da obra collage misturando e aproximando diferentes objetos de conhecimento. Há um processo de invenção e reinvenção e de analogias sendo tecidas nesta experiência de unir diferentes tempos estéticos em correlações possivelmente impensadas para suas épocas de produção.

A collage na educação possibilita experiências colaborativas na formação de saberes e de resolução de problemas, corroborando as palavras de ordem “habilidades e competências” em voga na educação brasileira atualmente.

Recortar para que? Colar com que finalidade? Re-montar por quê? Produzir e criar com a collage pode ter diversas finalidades, em outras vezes, a finalidade pode não estar atrelado a nada disso. O que pode a collage? O que pode a collage na educação? A collage é um testemunho histórico e transita no entremeio das representações estéticas de cada época e, ao mesmo tempo, representa a estética presente deste nosso tempo. Acreditamos que as perguntas que iniciaram este texto ainda estão longe de serem esgotadas, elas precisam ser recortadas e remontadas muitas vezes para que a collage na escola não seja didatizada ou domesticada. Mas ao contrário, que a collage possa recortar e colar e re-montar conceitos, pensamentos e ideias no contexto educacional, abrindo espaço para a liberdade no pensamento.

Figura 16 – Collage Digital – Estudante 16. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020. Figura 17 – Collage Digital – Estudante 41. Fonte: Acervo da pesquisa. 2020.



Inspirações Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUÃO, Fernando Freitas. *A Collage como trajetória amorosa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

GREINER, C. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo – SP/Brasil: Ana Blume, 2005.

GREINER, C. *O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações*. São Paulo – SP/Brasil: Ana Blume, 2010.

LARROSA, Jorge. *Tremores: Escritos sobre experiência* (Coleção Educação: Experiência e Sentido). Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1.ed; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LIMA, Sérgio Claudio de Franceschi. *Collage em nova superfície*. São Paulo. Ed. Massao Ohno/Parma, 1984.

RANCIÈRE, Jacques. *O Mestre ignorante: 5 Lições Sobre A Emancipação Intelectual*. Traduzido por Lilian do Valle. Autêntica. Belo Horizonte. 2015.